

Isadora de Ataíde Fonseca

**A Imprensa
e o Império
na África
Portuguesa
1842-1974**



Índice

INTRODUÇÃO	13
O IMPÉRIO COLONIAL E A IMPRENSA EM ÁFRICA.....	23
O imperialismo colonial em África no contexto da modernidade	23
O império colonial europeu nos séculos XIX e XX.....	27
A imprensa e a emergência do jornalismo em África.....	33
As redes de comunicação e a imprensa em África	41
PARTE I	
A IMPRENSA NA MONARQUIA CONSTITUCIONAL.....	53
O protagonismo de África na reconfiguração do império colonial português	54
A Revolução Liberal.....	54
O eldorado africano.....	56
A emergência e a afirmação da imprensa	64
Cabo Verde	64
A imprensa em Cabo Verde na Monarquia Constitucional	69
Angola.....	71
A imprensa independente.....	74
Jornalismo de denúncia.....	76
A imprensa africana	79

A imprensa republicana	83
A retração da imprensa	87
A imprensa em Angola na Monarquia Constitucional.....	90
Moçambique	95
A imprensa em Moçambique na Monarquia Constitucional	103
São Tomé e Príncipe	105
Guiné.....	110
A imprensa na Guiné na Monarquia Constitucional.....	115
A afirmação de uma imprensa política e de elites.....	117
Dinâmicas do jornalismo na Monarquia Constitucional.....	118
O perfil político da imprensa.....	124
PARTE II	
A IMPRENSA NA REPÚBLICA	127
A República e o império colonial africano	128
A consolidação da imprensa como palco da luta política	136
Cabo Verde	136
A imprensa em Cabo Verde na República.....	141
Angola.....	143
A revitalização da imprensa.....	145
A imprensa como palco dos conflitos	154
A imprensa em Angola na República	165
Moçambique	170
A imprensa em Moçambique na República	179
São Tomé e Príncipe	181
A imprensa em São Tomé e Príncipe na República.....	191
Guiné.....	193
A imprensa na Guiné na República	198
A radicalização da imprensa na África Portuguesa durante a República	200
Dinâmicas do jornalismo	202
O perfil radical da imprensa.....	209

ÍNDICE

PARTE III

A IMPRENSA NO ESTADO NOVO	211
O Estado Novo e o império colonial africano.....	212
A emergência do regime autoritário	212
O Estado Novo no ultramar: dilatando a fé e o império	216
A instrumentalização da imprensa no Estado Novo	225
Cabo Verde	225
A imprensa em Cabo Verde no Estado Novo	231
Angola.....	233
O alinhamento da imprensa com o regime	244
O jornalismo e a propaganda do regime	248
A imprensa como instrumento de governação.....	254
A imprensa em Angola no Estado Novo.....	261
Moçambique	267
A imprensa em Moçambique no Estado Novo	278
São Tomé e Príncipe	281
A imprensa em São Tomé e Príncipe no Estado Novo.....	292
Guiné.....	293
A imprensa na Guiné no Estado Novo.....	307
A imprensa como instrumento de governação do Estado Novo	308
O desempenho jornalístico.....	309
O perfil da imprensa.....	313
O exercício profissional	314
O paralelismo político.....	318
A intervenção do Estado	318
CONCLUSÕES	321
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	333

Introdução

«É tinta que lhe corre nas veias, não sangue. Alguma coisa muito séria hão-de ter feito para que veja o mundo sempre assim», observa o narrador de *O Olho de Hertzog* sobre João Albasini, jornalista africano de Lourenço Marques nas primeiras décadas do século xx, transformado em personagem pela literatura. Hans Mahrenholz, protagonista do romance histórico de João Paulo Borges Coelho, «Não pode deixar de sentir admiração por este homem sempre tão lutador, combatendo vilezas enquanto outras vilezas se desenrolam nas suas costas. O mundo a fechar-se e ele sem mãos a medir para o manter aberto.» Também em Moçambique, na década de 1970 e em meio à guerra, se desenrola *A Costa dos Murmúrios*. No romance de Lídia Jorge aparece o imaginado *Correio do Hinterland*, «a imitação de um jornal, mas à hora do jantar havia a azáfama própria de um jornal verdadeiro. Algumas pessoas corriam e não tinham tempo, algumas pessoas suavam, e as grandes pás da ventoinha tinham mais moscas que metal.» O jornalista «não é um homem novo, nem um homem branco, nem um homem estúpido», e responde às críticas da leitora ao jornal: «Fique a saber que todas as quintas-feiras eu arrisco tudo pela verdade, fique a saber que às quintas-feiras tudo o que tenho fica em perigo e eu mesmo fico ameaçado. Se todos os dias arrisco, há certos dias em que não tenho mais nada para arriscar — arrisco tudo,

completamente tudo.» A retratar períodos distintos do colonialismo, estes romances têm em comum jornalistas que fazem da sua atividade um espaço de intervenção política, a espelhar uma das características centrais do jornalismo da África Portuguesa no período colonial, o seu perfil político ⁽¹⁾.

Os estudiosos da literatura africana de língua portuguesa têm sido consensuais ao identificarem no jornalismo as suas primeiras expressões literárias, as quais tiveram entre seus temas privilegiados o protesto, a reivindicação e a crítica à ocupação europeia e à situação colonial ⁽²⁾. A investigação académica sobre o colonialismo português em África nos séculos XIX e XX, em especial a história e a sociologia, tem feito uso abundante da imprensa como fonte de pesquisa, assim como tem recorrido aos relatos jornalísticos da época para ilustrar a cena colonial africana. Trabalhos no campo das ciências sociais, como os estudos das elites africanas e das suas associações nas colónias portuguesas, são exemplares da valorização da imprensa e do jornalismo como fonte primária de investigação e «conhecimento», para usar o termo de Park (1940) em referência às notícias e aos conteúdos jornalísticos ⁽³⁾.

Desde o século XIX, os catálogos, bibliografias, resenhas e elencos da imprensa portuguesa têm incluído entre os seus títulos os jornais do ultramar português, a exemplo da relação de Pereira, de 1896, *O Jornalismo Português: Resenha Cronológica de Todos os Periódicos Portugueses Publicados no Reino e no Estrangeiro, desde o Meado do Século XVII até à Morte de D. Luiz I*, e do catálogo *Jornais Republicanos, 1848–1926*, publicado em 2011, para citar um

⁽¹⁾ J. P. B. Coelho, *O Olho de Hertzog* (Maputo: Ndjira, 2010), 81 e 134. L. Jorge, *A Costa dos Murmúrios* (Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1988), 104 e 125.

⁽²⁾ Entre os estudos sobre literatura africana, refere-se o trabalho de A. Margarido, *Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa* (Lisboa: A Regra do Jogo, 1980); e o trabalho de P. Chabal *et al.*, *A History of Postcolonial Lusophone Africa* (Bloomington: Indiana University Press, 2002).

⁽³⁾ R. Park, «News as a form of knowledge: a chapter in the sociology of knowledge», *American Journal of Sociology*, vol. 45, n.º 5 (março de 1940): 669–686.

dos estudos mais antigos e outro dos mais recentes neste género ⁽⁴⁾. Os trabalhos de Gonçalves (1964, 1965, 1966) sobre a imprensa nas colónias portuguesas de África são relevantes, uma vez que fornecem a cronologia dos meios impressos e o elenco dos principais títulos em cada território. No pós-independência, surgiram histórias da imprensa de Angola (Melo, 1993), de Cabo Verde (Oliveira, 1998) e de Moçambique (I. Rocha, 2000), nações africanas desde 1975, que adotaram como idioma oficial a língua portuguesa, e que consideram a imprensa do período colonial, no século XIX e XX, origem e parcela da sua história da imprensa, como é devido.

Apesar destes estudos, ainda é escassa e pouco aprofundada a investigação sobre a imprensa e o jornalismo no período colonial na África Portuguesa. O foco nos títulos e na sua cronologia e a pouca atenção ao contexto do imperialismo colonial são alguns dos problemas nos estudos da imprensa. Outras lacunas centrais são: o jornalismo e a imprensa não são o objeto de investigação, mas sim fonte de pesquisa ou de ilustração; o jornalismo e a imprensa não são observados, discutidos, analisados e relacionados com o cenário do imperialismo europeu e da situação colonial; e não existem estudos que articulem, comparem, analisem e façam proposições sobre as dinâmicas da imprensa no conjunto das cinco colónias africanas. Foram estas as preocupações centrais na configuração da problemática desta investigação: analisar as dinâmicas da imprensa na África Portuguesa ao longo do período colonial, de modo a produzir-se uma síntese dos papéis desempenhados pelo jornalismo e das características

⁽⁴⁾ A. X. da S. Pereira, *O Jornalismo Português: Resenha Cronológica de Todos os Periódicos Portugueses Publicados no Reino e no Estrangeiro, desde o Meado do Século XVII até à Morte de D. Luiz I* (Lisboa, 1896); L. Sá e M. Rêgo, org., *Jornais Republicanos, 1848–1926* (Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2011); outros trabalhos sobre a imprensa portuguesa que incluem títulos africanos são os seguintes: R. Martins, *Pequena História da Imprensa Portuguesa* (Lisboa: Editorial Inquérito, 1941); J. A. das Neves, *História Breve da Imprensa de Língua Portuguesa no Mundo* (Lisboa: Direcção-Geral da Comunicação Social, 1989).